

DICAS REDACIONAIS / ORTOGRÁFICAS E DE APRESENTAÇÃO DE FIGURAS PARA OS ARTIGOS DA SIGEP

Atualização em 07/12/10

[Uso de Maiúsculas](#)

[Regra para as SIGLAS](#)

[Citações e Referências Bibliográficas.](#)

[Uso de itálico](#)

[Redação concisa e correta](#)

[Fotos e mapas](#)

Visando facilitar a revisão dos artigos da SIGEP, são apresentadas a seguir, em complemento às [Instruções aos Autores](#), algumas dicas que sofrerão acréscimos na medida da necessidade.

Uso de Maiúsculas:

O uso correto de maiúsculas em português pode ser visto em várias gramáticas, mas existem certas situações de indefinição e, também, exageros por parte de certos autores. Assim:

- a) Deve ser evitada a **proliferação de** nomes comuns com **iniciais maiúsculas** no artigo.
Exemplos: nomes de ciências (geociências, geologia, geofísica, biologia..) usados genericamente devem ser grafados com inicial minúscula (ex. certo: “ a geologia da área...” errado: “ a Geologia da Área...”). Entretanto, usar maiúscula quando estiver se referindo a uma determinada ciência; ex: A Geologia é a ciência que estuda a origem e a evolução da Terra; A Medicina exige total dedicação.. Outros exemplos errados: ‘ A “Equipe de Geocientistas” do projeto’; ‘Os “Granitos Porfiróides” da área’....
- b) A designação de **acidente geográfico** associado a um nome geográfico próprio deve vir grafada com inicial em maiúscula pelo fato de ser o nome próprio indissolavelmente amarrado com o do correspondente acidente geográfico, como mostram os exemplos a seguir: Reio amazonas”, “Lagoa dos Patos”; “Mar Morto”; “Oceano Atlântico”; “Serra do Rio do Rastro”; “Avenida Copacabana”; “Praia do Flamengo”; “Rio Guaíba”; “Estado do Rio de Janeiro”; “Município do Rio de Janeiro”...
- c) Nos títulos dos artigos da SIGEP todas as palavras substantivas e adjetivas devem ter sua letra inicial maiúscula o que não se aplica para os subtítulos. Ex:

Afloramento Fossilífero de Oiti, Bacia do Parnaíba, PI
Registro de um mar devoniano no Nordeste do Brasil

- d) Exceto no caso de títulos dos capítulos da SIGEP (exceção indicada atrás), NÃO se usa maiúsculas em nomes que estão no PLURAL.
- e) Nos textos da SIGEP, é recomendado o uso das unidades cronoestratigráficas formais indicadas na [Carta Estratigráfica Internacional](#) da [IUGS – ICS](#) que, traduzidas para o português, devem ser grafadas, em qualquer nível hierárquico, com a primeira letra maiúscula. Ex: Cretáceo Superior; Mesoproterozóico; Fanerozóico

f) Regra para as SIGLAS nos textos da SIGEP:

(1) as siglas são grafadas com todas as letras **maiúsculas** quando:

- tem 3 letras ou menos. Ex. MEC
- são formadas somente com as iniciais das palavras (siglas próprias ou puras). Ex: UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization); DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral);

(2) as siglas podem ser grafadas com **letra inicial maiúscula e demais minúsculas** quando:

- não é somente a primeira letra de cada palavra que é usada (siglas impróprias ou impuras), podendo até mesmo ser omitida alguma palavra componente do nome da entidade.

Ex: Copesul (Compahia Petroquímica do Sul); Banestado; Abigraf...

(3) as siglas são grafadas com a primeira letra maiúscula e as demais todas maiúsculas ou variáveis de acordo com o **uso consagrado** pela própria instituição ou empresa. Ex:

SIGEP (Comissão Brasileira de **S**ítios **G**eológicos e **P**aleobiológicos)

ADUnB (Associação dos Docentes da Universidade de Brasília)

UnB (Universidade de Brasília)

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Obs. Quando usadas num meio em que são sobejamente conhecidas, podem-se usar as siglas diretamente, sem necessidade de identificar o nome da entidade por extenso. Caso contrário, deve-se identificá-las, entre parênteses ou travessões, na primeira vez em que aparecem ou através de uma lista de siglas indicada no sumário do artigo

Citações e Referências Bibliográficas

a) Enquanto as **citações bibliográficas** no texto, referentes a **dois autores** utiliza o **&** (Ex.:

Fernandes & Silva, 2009), já nas referências bibliográficas não deve ser usado o “&” entre os autores seguindo a regra de referências com dois ou mais autores;

b) **Referências com dois ou mais autores:** são referenciados, na ordem de importância, pelo sobrenome seguido de vírgula e iniciais seguidas de ponto sem espaços. Entre um autor e outro coloca-se ponto e vírgula seguido de um espaço. Após o último nome, segue-se o ano com um espaço em branco antes e sucedido por ponto e um espaço.

Exemplos:

Winge, M.; Danni, J.C.M. 1980. A Evolução do Grupo Capim, BA.....

Kerp, H.; Abu, H.; Abdallah, M.B.; Bandel, K.; Niemann, B. 2003. *Dicroidium*, a typical Triassic Gondwana element in the Upper Permian of the paleotropics. **In:**.....

c) Citações de **mais de dois autores**, usa-se *et al.* em **itálico** (=abreviatura de *et alii* do latim que significa e outros)

Exemplos: “Kerp *et al.* (2003)”

d) Citações x Referências: a toda citação bibliográfica no texto deve ser apresentada a correspondente referência na lista bibliográfica e toda a referência listada deve ter, pelo menos, uma citação no texto.

e) Partes de referências que são grafadas em itálico:

(1) títulos de teses e dissertações. Exemplo:

Ruckys, U.A. 2007. *Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um Geoparque da UNESCO*. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências - Universidade Federal de Minas Gerais, 211 pp

(2) títulos de artigos em publicações seriadas (ex. de séries “Geologia Regional”; “Boletim DFPM/DNPM”). Exemplos:

Barbosa,O.; Baptista,M.B.; Braun,O.; Calheiros,J.A.; Coelho,J.A.L.; Costa,M.J.; Machado,I.F.; Winge,M. 1970. *Geologia econômica de parte da região do médio São Francisco*. DNPM/DFPM, Rio de Janeiro Boletim 140, 97p, 4 mapas geológicos anexos.

(3) nome completo de revista científica. Exemplo:

Crósta,A.P.; Gaspar,J.C.; Candia,M.A.F 1981. Feições de metamorfismo de impacto no Domo de Araguinha. *Revista Brasileira de Geociências*, 11: 139-146.

(4) capítulos de livros sendo o título do livro indicado em itálico. Exemplo (fictício):

Da Rosa,A.A.S.; Guerra-Sommer,M.; Cazzulo-Klepzig,M. 2010. Passo das Tropas, Santa Maria,RS - Marco bioestratigráfico triássico na evolução paleoflorística do Gondwana na Bacia do Paraná. *In: Winge,M.; Schobbenhaus,C.; Souza,C.R.G.; Fernandes,A.C.S.; Berbert-Born,M.; Sallun filho,W.; Queiroz,E.T.; (Edit.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil, Volume III*, pp abc-xyz

Uso de itálico:

Palavras estrangeiras, de línguas vivas ou mortas, nomes científicos da taxonomia de animais, plantas ou fósseis, partes específicas em referências bibliográficas (ver atrás) devem ser apresentadas em itálico.

Exemplos: “*Canyon*”, “*banded iron formation*”, “*rift valley*”, “*Neocalamites* sp, *Cladophlebis* sp, *Tetraptilon* aff. *heteromerum*, *Ginkgoites antarctica*, *Sphenobaiera* sp”

Grafia de termos estrangeiros traduzidos para o português

Como regra filológica, vocábulo estrangeiro de mineral, rocha,... com radical baseado em nome próprio de lugar, pessoa ou outro deve preservar este radical quando traduzido para o português para não se perder a origem do termo e evitar confusões de significado.

Ex: mineral scheelita é baseado no nome de KW Scheele, químico sueco do século XVIII; anos atrás, foi tentativamente “traduzido” para o português como xilita (termo utilizado em minerações de tungstênio do RN).

Esta regra lógica de manutenção do radical da palavra de origem para estes casos originados em nomes próprios nem sempre é observada em alguns dicionários da língua portuguesa. Caso existam diferentes grafias para o mesmo objeto em dicionários importantes (Aurélio, Houaiss, Caldas Aulete, Michaelis..), recomenda-se usar a grafia que mais privilegie o princípio acima ou, isto não sendo possível, à que tende a ser a mais usada.

Em caso de dúvida, favor contatar a equipe editorial da SIGEP para, examinada a questão, ser indicada uma grafia preferencial procurando-se, assim, manter uma padronização ortográfica em nossos textos.

Casos em que os termos ainda não tenham uma tradução muito aceita para o português, recomenda-se mantê-lo na língua original e formatá-lo em itálico (Ex. *software*, *canyon*).

A seguir é apresentada lista de alguns termos com suas grafias:

Grafia recomendada	Grafia(s) alternativa	Termo estrangeiro
charnockito		
Gondwana	Gonduana	
skarnito	escarnito	
cânion	desfiladeiro	<i>canyon</i>

Redação concisa e correta

a) O texto deve ser organizado em tópicos, parágrafos e frases bem encadeados, apoiado por ilustrações claras com legendas mínimas, como fruto de um bom planejamento e conhecimento prévio do tema a ser abordado; deve se caracterizar por frases simples e bem seqüenciadas que vão direto ao assunto de interesse, sem palavras rebuscadas, sem redundâncias, sem muitas explicações ou descrições entre parênteses, sem “gerundismos” e outros vícios de linguagem.

b) Uso de termos apropriados:

Procure usar os termos mais adequados ao contexto em seu artigo científico.

Por exemplo: - ao descrever uma rocha o autor diz que ‘a “granulometria” da rocha é fina’ quando o termo correto é ‘a “granulação” da rocha é fina’ (ficaria mal também dizer que ‘a “densitometria” da rocha é baixa).

Outros exemplos: ‘o “falhamento” é dextrógiro’; neste caso, o correto seria ‘a “falha” é dextrógira’ ou ‘o “falhamento” foi dextrógiro’ visto que falhamento corresponde à ação de falhar e falha é a feição resultante; ‘O “escarpamento” apresenta coluviões em sua base’ - o correto é ‘A “escarpa” apresenta coluviões em sua base’

Fotos e mapas

a), **Escalas em mapas e seções**- todos os mapas locais ou regionais devem apresentar escala gráfica ou apresentarem rede de coordenadas métricas (UTM ou locais) com valores indicados. **Não** apresentar escala numérica, pois as figuras tem seus tamanhos geralmente modificados na diagramação.

b) **Escala em fotos e desenhos** - as fotos e fotomicrografias devem conter objetos (martelo, bússola,...), escala gráfica desenhada ou indicação clara das dimensões reais em legenda (como a equivalência da largura maior da foto, por exemplo) que permitam ao leitor estimar o tamanho dos objetos fotografados ou representados.

Qualquer dúvida ou questão favor contactar
OS EDITORES DA SIGEP